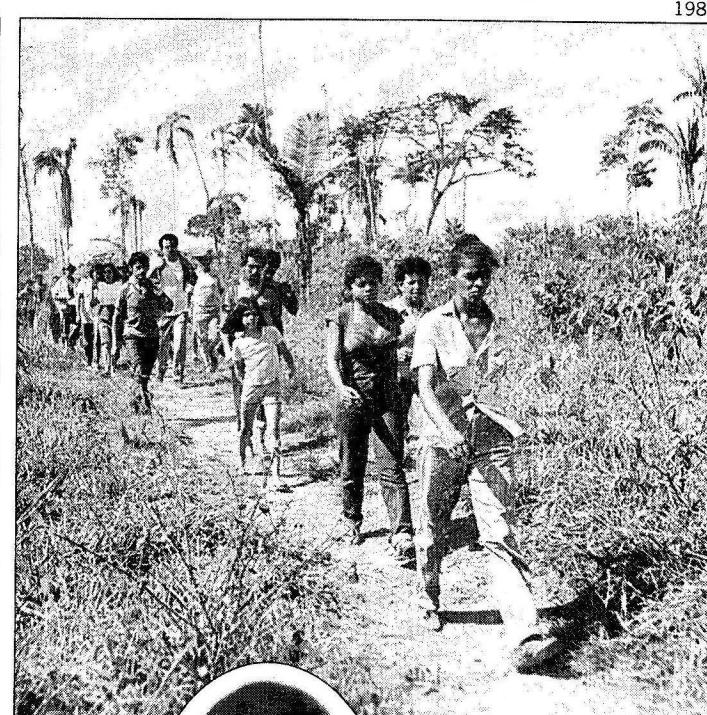


## ELEIÇÕES 2010



## Os primeiros passos num seringal

• Marina Silva nasceu Maria Osmarina em 8 de fevereiro de 1958 em Breu Velho, num seringal. Colheu látex quando criança. A mãe, Maria Augusta, morreu quando ela tinha 15 anos. A menina de saúde frágil contraiu hepatite e foi se tratar na capital, onde começou a estudar. Foi alfabetizada depois dos 16 anos, pelo Mobra. Na foto acima, aparece aos 17 anos, de azul, entre duas freiras. Marina concluiu supletivo e formou-se em História. Ajudou comunidades eclesiásias de base e entrou no movimento sindical. O sonho de ser freira deu lugar à militância. Na foto de 1986, Marina lidera uma marcha de seringueiros.



## Parceria política com Chico Mendes

• Com Chico Mendes, Marina fundou a CUT (Central Única dos Trabalhadores) no Acre, em 1984. No ano seguinte, aos 27 anos, ela se formou em História e, no mesmo período, se filiou ao PT para disputar uma vaga na eleição para deputado federal. Fez uma dobradinha com o amigo ativista, que saiu como candidato a deputado estadual. Na foto abaixo, ela aparece com Chico Mendes (de camisa verde) e o escritor acreano Gregório Filho. A falta de recursos da campanha fica nítida no carro usado para promover os candidatos, uma Brasília velha coberta com cartazes. Os dois perderam a eleição. Três anos depois, Chico Mendes foi assassinado. No mesmo ano, Marina foi eleita vereadora por Rio Branco e, em 1990, deputada estadual.



André Coelho/ 19-05-2010

# Em busca de mais uma superação

**Marina Silva** venceu a pobreza e problemas de saúde para chegar a uma disputa presidencial

Evandro Éboli, Catarina Alencastro e Tatiana Farah

Lima, coordenador de Políticas Públicas do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia.

Verdes históricos e dirigentes de ONGs ligadas ao meio ambiente apostam que a candidatura dela vai não só ajudar a aumentar a bancada do partido na Câmara, mas dar uma visibilidade de que o partido jamais teve.

Egressa do PT, partido onde militou por 25 anos, Marina tem assumido a posição de ataque ao governo atual e ao passado. A senadora se apresenta como alternativa realmente nova, "alguém que não fará mais do mesmo", costuma dizer. Lembra que o eleitor, ao votar, estará escolhendo o modelo de desenvolvimento que quer deixar para as próximas gerações.

— Quero convidar o eleitor a transformar o Brasil que temos, para construir o Brasil que queremos — resumiu ela ao GLOBO.

— A presença da Marina acaba com a ideia de que discutir meio ambiente é falar de bichinho e de florinha. É mais. É tratar de crise climática, avanço econômico com desenvolvimento sustentável, economia verde. Isso é o moderno — disse Paulo Adálio, coordenador da campanha Amazônia do Greenpeace.

Nem só de meio ambiente está composto o programa de governo de Marina. Entre suas bandeiras, a criação de programas sociais da chamada terceira

geração, focados na educação e na capacitação dos beneficiários do Bolsa Família. A ideia é colocar pessoas hoje abaixo da linha de pobreza no mercado profissional. Outro tema precioso é a educação. Alfabetizada aos 16 anos, ela defende a criação de um Sistema Único da Educação.

— Comecei a estudar em setembro de 1975, fiz o Mobra e me alfabetizei em 15 dias. Fiz o primário em menos de três meses e terminei, depois o Primeiro e o Segundo grau em menos de três anos — lembra Marina.

Casada, mãe de quatro filhos, Marina é evangélica e integrante da Assembleia de Deus. Contrária ao aborto, propôs um plebiscito para que a população possa decidir sobre o tema. Filiala a um partido quase invisível, sem direito a inserções na TV e tempo exíguo de propaganda eleitoral, ela foi buscar na modernidade eletrônica o

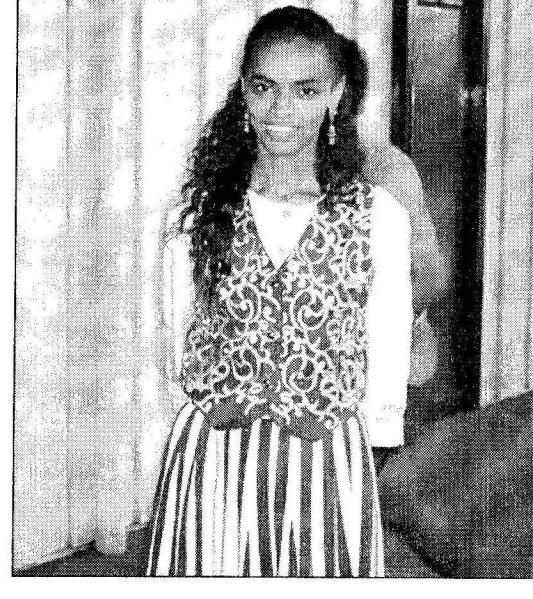
— A candidatura de Marina já é um sucesso porque elevou o debate dos direitos socioambientais e o desenvolvimento limpo para o patamar da disputa presidencial — afirma André



## Candidata ao Planalto

• Depois de 25 anos no PT, Marina deixa o partido em agosto de 2009 e se filia ao PV, lançando-se à Presidência. "Também sou negra, mas seria pretensiosa da minha parte me apresentar como similar ao Obama", disse. Tenta se apresentar como uma alternativa à queda-de-braço entre tucanos e petistas.

Edson Luiz/ 13-10-1994



## Senadora da Amazônia

• Foi a senadora mais jovem da história, eleita em 1994, aos 36 anos. Reelegeu-se em 2002.

nicho para conquistar eleitores. Em blogs, no Twitter e no YouTube, a campanha ganha visibilidade.

Para o deputado Fernando Gabeira (PV-RJ), que discursa hoje, Marina venceu a primeira fase da pré-campanha ao conseguir se firmar como candidata, com projeto próprio e conectada a uma mídia eletrônica alternativa.

— Marina conseguiu a simpatia dos jovens, e há espaço para crescer, apesar do pouco tempo de TV — diz ele.

Marina pediu a ajuda do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) para montar um sistema que vai mapear as áreas de risco nas metrópoles e



## No governo, combate ao desmatamento e crises

• Com a eleição de Lula, assumiu o Ministério do Meio Ambiente em 2003. Combateu o desmatamento e criou instituições de fiscalização. Viveu crises com a então ministra Dilma Rousseff, pela demora em liberar licenças ambientais, e com Mangabeira Unger. Entregou o cargo em 2008. "Perco o pescoco, mas não perco o juízo", disse à época.

em outros 500 pontos do país. O objetivo é alertar pessoas que moram nessas áreas para evitar mortes.

A candidatura de Marina é tida como novidade na campanha, polarizada entre petistas e tucanos. Já se atribuiu a ela peso decisivo num eventual segundo turno entre Serra e Dilma. Para o lado que a senadora pender, estaria o vencedor do pleito. Um aspecto favorável a Marina é que dificilmente ela terá oposição nessa campanha. Até partidários de outras candidaturas a elogiam.

— Marina tem uma história de vida exemplar, goza de respeito até fora do Brasil, por suas lutas ambientais. Trouxe o debate sobre o meio ambiente para a campanha — diz o deputado Jorge Khoury (DEM-BA), presidente da Comissão de Meio Ambiente da Câmara.

Relembrando momentos importantes de sua carreira ao GLOBO, Marina elegeu a morte do ativista Chico Mendes como um marco.

— Foi um momento triste, uma sensação de desamparo. Em mim nasceu um grande senso de responsabilidade com a causa ambiental. Não tem mais Chico Mendes, e agora a responsabilidade é nossa. O que era feito por um, precisaria ser feito por todos. Continuo tentando fazer a minha parte até hoje.